

51

O POLICIAMENTO DE TRÁNSITO EM BELO HORIZONTE

Ten. Cel. PM Leonel Archanjo Affonso (*)

ASPECTOS HISTÓRICOS

(81) Por força de legislação federal, especificamente os Decretos-Leis números 667, de 2 de julho de 1969; 1.072, de 30 de dezembro de 1969/e do Decreto número 66.862, de 8 de julho de 1970, as Polícias Militares passaram a ter a competência para executar o policiamento ostensivo fardado, inserido no qual está o policiamento de trânsito. (3)

O advento desses dispositivos legais foi imediatamente reforçado por Decretos baixados pelo Poder Executivo Estadual que, em resumo, definiram mais especificamente a nova situação, extinguiram o policiamento de trânsito até então institucionalizado no Departamento de Trânsito, fixaram a oportunidade de opção entre a Polícia Militar ou a Polícia Civil para os integrantes do antigo Corpo de Fiscais de Trânsito e criaram o Batalhão de Trânsito (Decretos números 12.776, de 30/JUNHO/1970, 12.793, de 10/JULHO/1970). (1,2)

A Lei n.º 6.624, de 18 de julho de 1975, e o Regulamento baixado com o Decreto número 18.445, de 15 de abril de 1977, fixaram como da responsabilidade do Batalhão de Polícia de Trânsito, a área que compreende a Região Metropolitana da Capital, muito embora, na prática jamais a Unidade pôde dar efetiva assistência aos demais municípios da Grande-BH.

(*) Comandante do BPTran.

52

Até 1970 / portanto, toda a sistemática que englobava o problema "trânsito", em Belo Horizonte, estava sob a responsabilidade e a competência do antigo Departamento Estadual de Trânsito. O Corpo de Fiscais de Trânsito, já mencionado, chegou a atingir no último ano de sua existência recursos humanos e materiais da ordem de 570 homens, 15 viaturas, 30 motocicletas e 5 reboques. |,

Comparativamente, e em termos proporcionais à frota de veículos que circulava em Belo Horizonte à época e à população da cidade, podemos dizer que aquela organização estava em melhores condições de execução do policiamento de trânsito de que o BPTran atual, muito embora o esforço dispendido pelas últimas Administrações em dotar o Batalhão com os recursos de que precisa para executar suas missões. Além do mais, surgiram nos últimos anos problemas até então desconhecidos ou que adquiriram maiores proporções. Os famosos "pegas" nas ruas e avenidas da cidade, os desfiles de veículos com ocupantes parcialmente despidos, em público atentado ao pudor, a poluição atmosférica e sonora, a violência dos acidentes provocada pelo sempre crescente aumento da velocidade, pela insensatez e pelo desconhecimento proposital ou não das regras de trânsito pelos motoristas. Estes cada vez mais respeitam menos a sinalização colocada para disciplinar o uso do veículo nas ruas e avenidas das grandes cidades. | 0

A EVOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE TRANSITO

Logo que começaram a surgir no Brasil os primeiros automóveis, foi baixada, em São Paulo, portaria proibindo velocidade superior a 10 km por hora. Hoje, apesar de abolida, pelo menos em alguns pontos da grande metrópole brasileira, essa portaria e o limite estabelecido continuam a ser obedecidos, só que por circunstâncias diferentes: os grandes congestionamentos. Podemos assegurar que em alguns pontos críticos de nossa Belo Horizonte, respeitadas as devidas proporções, a situação se assemelha. No-

tícias veiculadas pelos órgãos de imprensa dão conta de que as indústrias automobilísticas atingem cifras em torno de um milhão de veículos produzidos no ano passado. Uma parcela ponderável dessa produção já foi incorporada à frota que circula em Belo Horizonte que já conta com cerca de 250.000 veículos. Isto sem levarmos em consideração os veículos em circulação da Grande-BH, de outros municípios e até de outros Estados. Emplacam-se mensalmente novos veículos em número aproximado a 3.000 (três mil).

O acesso cada vez maior ao automóvel é uma decorrência do próprio desenvolvimento do País. As facilidades de crédito e o aumento do poder aquisitivo das camadas populacionais da chamada classe média provocam a absorção dos veículos produzidos pela indústria automobilística brasileira.

11

Paralelamente a esses fatos, o aumento vertiginoso das populações das grandes metrópoles, gerado por fatores tais como o êxodo rural e o elevado índice de natalidade, provocam problemas quase que insolúvel ao trânsito da Capital. Estima-se para o final da década uma população em torno de 2.300.000 habitantes em nosso município.

12

Um lapso de tempo se passou a partir da implantação da indústria automobilística no Brasil sem que fosse seguida de uma política administrativa capaz de modificar o comportamento social de nosso povo, ajustando-o à nova realidade. Hoje a exceção virou regra. O comportamento inadequado tornou-se o ajustado e se solidificou o conceito de que as autoridades devem ser tolerantes porque, em parte, seriam as responsáveis pela balbúrdia reinante. A sinalização de trânsito perdeu sua força e desmereceu seu crédito. O sentimento de harmonia transformou-se em sentimento de competição.

Acrescente-se ao que foi dito a visão das características físicas de Belo Horizonte, cidade preparada para uma população de /no máximo, em torno de 300.000 habitantes; /)

acrescente-se a dificuldade de se antever, à época da estruturação da capital, a explosão automobilística que aconteceu em nossos tempos; acrescentem-se as grandes concentrações industriais, comerciais e dos serviços em geral e teremos o quadro onde se insere o policiamento de trânsito.

AÇÃO POLICIAL NO TRANSITO

Basicamente os problemas de trânsito se englobam no tripé: Educação, Engenharia e Policiamento. Propositadamente colocamos o policiamento em último lugar, pela ordem, porque isto significa, na prática, que, na medida em que falecem as ações que deveriam ser desenvolvidas na Educação para o trânsito ou pela Engenharia de trânsito, o policiamento fica cada vez mais sobrecarregado. É o que ocorre em Belo Horizonte, como de resto, em todo o Brasil.

Como resposta às dificuldades de adoção de medidas de engenharia através da realização sempre custosa de obras de vulto e ao comportamento inadequado de grande proporção de condutores de veículos e pedestres, o Batalhão de Polícia de Trânsito vem desenvolvendo ações, as mais variadas, para minorar os problemas de Belo Horizonte.

Essas ações foram estabelecidas após demorados estudos de problemas críticos, de prioridades e de utilização racional dos recursos humanos e materiais. O planejamento definiu dessa forma o esforço operacional que vem sendo desenvolvido pelo BPTran e que consiste nos seguintes serviços:

- /S/ a) Postos de Controle de Trânsito (PCTran): São instalados nos locais onde se faz necessário o controle de trânsito de veículos e pedestres, em virtude da dificuldade ou mesmo da impossibilidade de instalação de semáforo;
- /S/ b) Subsetores de Fiscalização de Trânsito: São trechos de ruas ou avenidas, sob a responsabilidade de um

ou mais policiais a pé, com a missão de orientar e fazer cumprir a regulamentação de trânsito;

1e/ c) Patrulhamento motorizado: É o emprego de viaturas e motocicletas na orientação, fiscalização e controle do trânsito. Apóia o policiamento a pé e se faz presente no atendimento de acidentes e de ocorrências;

1a/ d) Equipes de Blitz: Atuam em locais predeterminados com a finalidade de checar veículos e condutores;

1a/ e) Equipes de Radar: Atuam, utilizando meios eletrônicos, para coibir o excesso de velocidade;

1A/ f) Cobertura aos Peritos do Detran: São escalados policiais para atuarem junto ao serviço de perícia de acidentes, proporcionando cobertura e controle do trânsito no local e fazendo a fiscalização de veículos e condutores;

g) Fiscalização de Auto-Escolas: utilização de policiais, em conjunto com o Detran, com o objetivo de realizar a fiscalização de instrutores, instruendos e veículos das auto-escolas;

1n/ h) Operação "Fumaça": Realizada por uma equipe especializada do B P Tran que, utilizando-se de aparelhagem de precisão, verifica os índices de poluição dos veículos diesel, principalmente coletivos. Fiscaliza também o equipamento obrigatório, a documentação do veículo e do condutor/e, principalmente, as condições de segurança do veículo; *1n,*

1n/ i) Serviços de Escolta: Realizados por patrulhas ou motocicletas para dar proteção a dignitários em seus deslocamentos;

1a/ j) Policiamento de Jogos de Futebol: Acionado para os jogos do Estádio Magalhães Pinto (Mineirão). Possui esquemas previamente elaborados, segundo a importância do jogo e o fluxo da torcida;

1c/ l) Operação Simpósio: Consiste na concentração de efetivos policiais no "Quadrilátero amarelo" e se baseia, primordialmente, na proibição do estacionamento irregular.

1a) Visa dar maior fluidez ao trânsito do centro de Belo Horizonte;

1a) m) Grupamento Tático: Atua com certa liberdade de ação, nas noites e madrugadas coibindo os "pegas", estacionamento irregulares e detectando problemas de trânsito no horário;

1a) n) Polícia Escolar: Atua dando proteção às crianças nas proximidades das Escolas.

Na realização das tarefas retroespecificadas o B P Tran conta com recursos humanos e materiais na ordem de: um efetivo de 800 homens, 25 patrulhas Volks, 05 patrulhas Caravan, 70 motocicletas, 05 guinchos, 03 Kombis e 03 ônibus para transporte do policiamento.

Recentemente foi implantado pelo BPTTran o turno de "trespasse" que permite lançar no horário de 16 às 19 horas, hora do "rush", os efetivos de 02 Companhias Operacionais, em torno de 280 homens.

O POLICIAL DE TRÂNSITO

"As tarefas a serem executadas pelo policial de trânsito requerem uma especialização em muito diferenciada daquela proporcionada ao policial comum. Além da ação pura e simples de fiscalizar o cumprimento da legislação, cabe-lhe uma série de procedimentos, quando, em sua atividade diária, vê-se diante de situações as mais diversas. Assim, é esperado do policial de trânsito o domínio de conhecimentos essenciais de registro de acidentes, de primeiros socorros, de educação de trânsito, de aferição de índices de poluição sonora ou atmosférica provocada pelos veículos, de segurança no transporte de escolares, da legislação específica e dos demais procedimentos necessários à eficiente fiscalização do trânsito" (Diretrizes de Segurança de Trânsito — Ministério da Justiça — 1978).

1a 1a

1a)

1CH

Re/

1/ Desde que assumiu o policiamento de trânsito, vem a Polícia Militar lhe dando atenção especial. Esse tipo de policiamento, como os demais, é afetado pelos problemas de

1/1

1a) quantidade e qualidade do material humano disponível, principalmente ^ano nível de execução. Através de um programa de treinamento sistemático e de cunho eminentemente prático, ministrado às Companhias Operacionais, independentemente da própria instrução tradicional, o Batalhão de Polícia de Trânsito espera preparar melhor o policial para as tarefas especializadas que lhe foram cometidas e dar-lhe consciência do suporte que o cerca, assegurando-lhe condições para o desempenho de sua missão.

Os primeiros resultados são bastante animadores e os policiais, sob firme comando e orientação, vão cada vez mais cumprindo melhor a sua parte, consolidando uma nova imagem do policial de trânsito. É evidente que ainda estamos longe de um protótipo ideal, principalmente tendo em vista as deficiências encontradas na seleção e na formação desse policial que, posteriormente, vai trabalhar no policiamento de trânsito. O exercício dessa atividade exige conhecimentos específicos. É oportuno, pois, um nível de escolaridade compatível com esses conhecimentos. Assim, acreditamos, deveria ser requerido, sempre que possível, o curso de primeiro grau completo para os policiais encarregados das tarefas elementares de orientação de trânsito entre as quais se destacam: diálogo com os motoristas e pedestres, conhecimento completo das regras de trânsito, pronta verificação da forma de condução de veículos, etc. O atual Comando do BPTran tem procurado incutir nova mentalidade de prestação de serviços ao policial de trânsito. A grande dificuldade é demonstrar que o motorista infrator não é um marginal. Conseqüentemente deve ser tratado de forma cordial e o diálogo deve conter

2

58

essencialmente conotações orientadoras quando não couber a elaboração de notificações ou outras medidas necessárias. Nessa atividade o policial de trânsito é dos poucos que pode solucionar as ocorrências de trânsito no próprio local, quer seja educando, orientando ou aplicando notificação. Se é um agente de educação de trânsito deve, conseqüentemente, ser educado e deter razoável nível de discernimento. Deve estar inclusive preparado para receber propostas desonestas, rechaçando-as em tom polido mas enérgico, jamais deixando de cumprir suas obrigações. É seu dever lembrar-se de que uma ação errada pode dar a falsa impressão de que todos de seu grupo social agem da mesma forma. Mais do que qualquer outro tipo de policiamento, o de trânsito exige do policial uma perfeita capacitação profissional. O conhecimento gera confiança e a confiança da população gera no policial o sentimento de autoconfiança. Esta se reflete em ações rápidas e calmas em situações de emergência. Quando essas qualidades são mostradas pelo policial de trânsito, no cumprimento de suas obrigações, como por exemplo, em um acidente, ele se faz merecedor do respeito de todos os que presenciam seu comportamento. Se um policial de trânsito conhece bem seu ofício terá confiança em sua capacidade para sair-se bem em todas as situações que o nosso confuso trânsito o coloca.